

O desenvolvimento rural no sudeste de Portugal, o Alentejo, é o foco do programa PROVERE. Neste programa regional liderado pela Câmara Municipal de Almodôvar e coordenado pela Associação de Defesa do Património de Mértola, participam diversas entidades públicas e privadas. O território abrangido possui uma enorme biodiversidade, sendo a exploração sustentável dos seus recursos silvestres, o objetivo central da designada "Estratégia de Eficiência Coletiva".

A escolha dos recursos locais, sobre os quais a estratégia de desenvolvimento se baseia, recaiu sobre os recursos silvestres e atividades associadas, tais como a apicultura, a recolha e processamento de cogumelos, a colheita, a produção e processamento de plantas selvagens, ou a produção de licores a partir de frutos silvestres, tais como o medronheiro, em articulação com outras atividades como a silvicultura, a pastorícia, a caça e o ecoturismo.



PROVERE valorização dos
recursos silvestres
do mediterrâneo

Organização:



Co-financiamento:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Medronho

A aguardente do Alentejo

PORTUGAL

No sudeste de Portugal,

podemos encontrar o montado de sobro, um ecossistema muito particular, com um delicado equilíbrio e que subsiste apenas na bacia mediterrânica. Foi criado pelo homem através da abertura e seleção de espécies do Bosque Mediterrânico original, mantendo-se através do pastoreio e de práticas agrícolas no sub coberto. Neste montado destaca-se a presença de sobreiros, azinheiras e uma enorme diversidade de ervas e arbustos, nomeadamente medronheiros.

É uma paisagem de rara beleza onde o Homem e a Natureza convivem de forma harmoniosa privilegiando os modos de vida tradicionais e o uso múltiplo de diferentes recursos silvestres. As comunidades continuam, como outrora, a caçar nos seus bosques, a apanhar mel dos cortiços, a recolher plantas aromáticas e cogumelos que crescem em abundância nos matos, a utilizar frutos em aplicações variadas e a criar os porcos de raça alentejana recorrendo à bolota e as vacas de raça alentejana que preferem os pastos naturais ou cultivados para se alimentar.

Esta é a principal região produtora de cortiça do mundo,

mas esta paisagem única está sob pressão, porque a cortiça é colhida apenas de 9 em 9 anos e não proporciona um rendimento suficiente. Algumas fazendas estão abandonadas. Alternativas como a plantação de oliveira em grande escala ou as plantações de eucalipto são uma grande ameaça para a diversidade da flora e fauna. Uma alternativa mais equilibrada é usar as vantagens deste clima seco e ensolarado para produzir o melhor que a natureza tem para oferecer, por exemplo ervas aromáticas e medicinais de alta qualidade e uma considerável variedade de frutas e cogumelos.

A ADPM é uma organização de desenvolvimento rural, com sede em Mértola, no Alentejo.

Um dos seus objetivos centrais é manter a integridade ecológica da paisagem, estimulando atividades económicas sustentáveis como a agricultura orgânica, a recolha da cortiça e a recolha dos frutos do medronheiro, das ervas e dos cogumelos.



Produtos COM história



O medronheiro é um elemento importante desta paisagem única.

Em combinação com o sobreiro forma o ambiente ideal para o desenvolvimento de diversas espécies silvestres como a murta, a esteva, ervas medicinais e cogumelos comestíveis e muitas espécies de fauna raras e com interesse para a conservação.

O fruto do medronheiro é colhido em outubro e novembro, sendo tradicionalmente utilizado para produzir aguardente de medronho. A certificação biológica do medronho é feita a partir de frutos recolhidos pelos agricultores locais. Esta tarefa é realizada à mão e o processamento é realizado em pequena escala, sem aditivos, para que se consiga um sabor perfeito.



Para mais informações contactar:

ADPM: Marta Cortegano | www.adpm.pt | geral.provere@adpm.pt
Peter Brul | project consultant | p.brul@telfort.nl | +316 579 334 52